

Proposta Pedagógica para a Educação Infantil: Diálogos entre Música e Dança

Renata Cristina de Oliveira
IFG – Campus Goiânia
renatacr51@gmail.com

Rosirene Campêlo dos Santos
UEG – ESEFFEGO
rosi.dance14@gmail.com

Gustavo Araújo Amui
IFG – Campus Goiânia
gustavo.amui@ifg.edu.br

Comunicação

Resumo: O presente trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso finalizado em julho de 2018 pelo curso de Licenciatura em Música do IFG. A pesquisa buscou compreender a importância das múltiplas linguagens para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, especificamente os possíveis diálogos entre a educação musical e a dança, bem como propor atividades que auxiliem no desenvolvimento da pesquisa. Sendo assim, tomamos como referência as produções de pesquisadores da área de música, dança e múltiplas linguagens, tais como Teca Alencar de Brito (2003), Fernanda de Souza Almeida (2013), Ana Lúcia Goulart de Faria (2007). Empregamos uma abordagem qualitativa, uma pesquisa-ação realizada no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) “Viver a Infância”, com as turmas de 4 e 5 anos. Foram realizadas três intervenções no CMEI tendo como base propostas interdisciplinares entre música e dança, que foram discutidas e aplicadas em conjunto com membros do projeto de extensão “Música, Movimento e Infância”. A análise das intervenções nos permite verificar que é possível e necessário desenvolver propostas interdisciplinares e envolvendo as múltiplas linguagens na educação infantil. Ressaltamos que a parceria com o campo (CMEI) é fundamental para instituições que formam professores, especificamente cursos de Licenciatura, para que haja aproximação entre teoria e prática.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Musical; Dança.

Introdução

Desde a Constituição Federal de 1988 a educação infantil passou a ser garantida para as crianças entre 0 e 5 anos de idade, tornando o Estado responsável por oferecer atendimento em creches e pré-escolas para essas crianças. Mas, é a partir de 1961, com a

publicação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que a educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica e a ser reconhecida como primeira etapa do processo educacional. Assim, as creches e pré-escolas passam a ter função de:

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimento e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Nesse sentido, desenvolvemos Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tendo como objetivo compreender a importância das múltiplas linguagens para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, especificamente os possíveis diálogos entre a educação musical e a dança, bem como propor atividades que auxiliem no desenvolvimento da pesquisa.

Para tanto foi, primeiramente, realizado um levantamento dos trabalhos relacionados ao tema da investigação, por meio da revisão de literatura. Segundo Penna (2015, p. 75) a revisão bibliográfica é um processo de pesquisa bibliográfica, envolvendo localizar, selecionar, ler, analisar e refletir sobre trabalhos publicados a respeito de seu problema/questão de pesquisa. Desse modo, tomamos como eixos principais de referência as produções de pesquisadores da área de música, dança e múltiplas linguagens. Ressaltamos aqui a obra de Teca Alencar de Brito (2003), cujo título é “Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança”, a dissertação de Mestrado da professora Ma. Fernanda de Souza Almeida (2013), intitulada “Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil” e o capítulo “Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas”, escrito por Ana Lúcia Goulart de Faria e que compõe o livro *Pedagogia(as) da infância: Dialogando com o Passado Construindo o Futuro* (2007).

Com o intuito de aprofundar e alcançar o objetivo de propor atividades e refletir sobre o diálogo entre música e dança, foi empregada uma abordagem qualitativa. Dentre as diversas vertentes existentes em uma abordagem qualitativa optamos por seguir a metodologia da pesquisa-ação uma vez que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 2009, p. 14).

Dessa forma foram planejadas e realizadas intervenções, juntamente com o grupo de extensão “Música, Movimento e Infância”, no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) “Viver a Infância”, com as turmas de 4 e 5 anos, em parceria com o Projeto de Pesquisa intitulado “Dança e Educação Infantil: Caminhos e Possibilidades” e o Projeto de Extensão “Educação Física na Educação Infantil”, ambos coordenados pela professora Rosirene Campêlo dos Santos e os alunos pesquisadores do curso de Educação Física do campus Goiânia ESEFFEGO/UEG.

As Múltiplas Linguagens na Educação Infantil

A linguagem está presente no cotidiano de todo ser humano, sendo fundamental para a comunicação, socialização, expressão, dentre outras atividades rotineiras. Sendo assim, é primordial ampliar o acesso às experiências com as linguagens desde a mais tenra idade, principalmente nas escolas de educação infantil que acolhem crianças e devem ter por finalidade a expansão de um trabalho educacional voltado para a formação integral dos pequeninos, posto que, diferente das escolas de ensino fundamental, as creches e pré-escolas não tem necessariamente o encargo de alfabetizar a criança, mas atua como uma extensão da vivência familiar.

No entanto, “existe uma tendência, quando o assunto é linguagem, a se relacionar essa habilidade apenas à oralidade e à escrita, dado que estas duas manifestações linguísticas são, via de regra, as mais enfatizadas nos contextos escolares” (VITÓRIA, 2010, p. 02). Mas, além da linguagem oral e escrita, a criança apresenta várias outras formas de expressão que devem ser levadas em consideração na educação infantil.

Antes de desenvolver propostas e atividades que contribuam com a ampliação das múltiplas linguagens nessa fase da vida, faz-se necessário entender o que é a infância e como a criança está inserida na atual sociedade, uma vez que:

A ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira. Desta forma, podemos compreender não apenas o conceito de infância, mas o de infâncias no plural, como um tempo social e histórico, em que a criança, indivíduo social, constrói sua história demarcada pelas experiências humanas e determinadas pelas formas de organização da sociedade (GOIÂNIA, 2014, p. 22).

Assim, a concepção de infância irá variar de acordo com as estruturas sociais, econômicas e culturais de cada indivíduo. Atualmente documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) e a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Goiânia, trazem a criança como sujeito histórico e de direitos, que compõe a sociedade, tece sua identidade de acordo com o ambiente em que está inserido e se expressam por meio de suas múltiplas linguagens. Desse modo:

Nesse processo de construção de uma nova perspectiva, em que as crianças são consideradas atores sociais, e socializam-se também nas relações que estabelecem entre si, é preciso considerar que elas igualmente se socializam nas relações que estabelecem com as demais gerações que compõem a estrutura e as diferentes ordens sociais e culturais (BUSS-SIMÃO, 2012, p. 95).

Logo, a escola tem a função de ampliar tanto as linguagens oral e escrita, quanto as demais linguagens, referente a isso o art. 9º inciso II das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil diz que as práticas pedagógicas devem garantir experiências que: “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (BRASIL, 2010, p. 25).

E como as múltiplas linguagens são fundamentais para o desenvolvimento da criança é de total importância assumi-las desde a educação infantil, já que conforme definições das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, esta é a fase que atende as crianças mais novas.

O maior exemplo da utilização das múltiplas linguagens na educação infantil são as creches e pré-escolas de Reggio Emilia, cidade situada no norte da Itália. Nessas instituições é desenvolvida uma pedagogia elaborada por Loris Malaguzzi. Nessa pedagogia a criança é vista com todo o seu potencial criativo, suas sensibilidades, suas linguagens. Para Faria:

A principal herança deixada por Malaguzzi foi tornar essa criança o centro de sua pedagogia, que a reconhece como ativa, inventiva, envolvida, capaz de explorar, curiosa, aceitando o desafio de exprimir-se nas mais diferentes linguagens com as mais diferentes intensidades (FARIA, 2007, p. 281).

Desta forma, a criança é estimulada a se comunicar por meio da representação simbólica para que ela expanda suas potencialidades se utilizando de todas as linguagens. Logo a escola não trabalha só com as linguagens mais comumente utilizadas; portanto nessas instituições “as crianças experimentam e desenvolvem competências no uso da língua falada, nos gestos, nos desenhos, na pintura, na construção, nas estruturas de argila e arame, nas colagens, nas brincadeiras dramáticas, na música, na escrita emergente” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2015, p. 23).

Compreendendo essa pedagogia podemos dizer que, tendo a criança propriedade das múltiplas linguagens, esta consegue ir além da simples decodificação de letras, imagens, ela passa a compreender o significado das coisas a sua volta e juntamente com o conhecimento já adquirido, é possível internalizar novos conteúdos e novas experiências. Além de ter um desenvolvimento cognitivo e social que facilita sua expressão e comunicação na sociedade.

Música na Educação Infantil

Conforme os documentos oficiais referentes a educação infantil, a linguagem musical é uma das múltiplas linguagens que deve estar presente na formação educacional da criança. Nesse sentido, torna-se “necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para crianças, como isso pode acontecer e quais as influências que a mesma pode proporcionar na formação do desenvolvimento futuro dos seres humanos” (PINTO, 2009). Tais reflexões nos ajudam a pensar uma educação musical que possibilite o aprendizado musical, colaborando para o desenvolvimento integral da criança, usando essa linguagem como meio de expressão e comunicação.

Mas antes de tudo, é preciso compreender que a função da música na educação infantil não é formar músicos e sim, fazer com que a criança se torne sensível a essa linguagem incentivando a criatividade, a imaginação, o ritmo, pois como diz Jeandot:

Uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música (JEANDOT, 2001, p. 21).

Nesse sentido, a área da educação musical, a partir de seus pesquisadores, preocupa-se em trabalhar a música na educação infantil de forma coerente à formação do ser humano na contemporaneidade, no sentido de que tais atividades/propostas façam sentido para a criança.

Teca Alencar de Brito, educadora musical que ocupa um papel importante em se tratando da educação musical infantil, foi relatora do Documento de Música do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), retrata em seu livro “Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança”, diferentes atividades que devem fazer parte do cotidiano das creches e pré-escolas sendo elas:

Trabalho vocal, interpretação e criação de canções, brinquedos cantados e rítmicos, jogos que reúnem som, movimento e dança, jogos de improvisação, sonorização de histórias, elaboração e execução de arranjos (vocais e instrumentais), construção de instrumentos e objetos sonoros, registro e notação, escuta sonora e musical: escuta atenta, apreciação musical, reflexões sobre a produção e a escuta (BRITO, 2003, p. 58).

Por meio dessas atividades a criança passa a conhecer o mundo ao seu redor, aprende a se conhecer e a conhecer o outro, expressa ideias, desenvolve sua autoestima e desenvolve sua personalidade. Portanto a “música com um espaço verdadeiramente próprio e consciente nos currículos escolares, seria um elemento amplificador da sociabilização musical básica, oferecendo a partir dos primeiros anos de vida, alternativas de escuta diferenciada e maneiras diferentes de se relacionar com a música” (SILVA, 2016, p. 17). É por meio dessas possibilidades que os pequenos aprenderão a identificar elementos musicais que antes passavam despercebidos, desenvolvendo a escuta ativa e tendo um preparo para “viver” a música no seu cotidiano.

Deste modo, a música na creche e na pré-escola deve trazer atividades que favoreçam a apropriação dessa linguagem, porém:

Ainda, percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música – ou, melhor dizendo, a canção – como suporte para a aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Os cantos (ou ‘musiquinhas’, como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser – expressivo (BRITO, 2013, p. 51).

Para fugir desse modelo de educação utilizando a música apenas como ponte para outras matérias o professor precisa estar ciente de que a musicalização busca transformar a criança em um ser que cria, sente, consome e se desenvolve por meio da música; logo, ao ofertar a música para educação infantil é necessário explorar a imaginação da criança por meio de atividades lúdicas que favoreçam novas descobertas, a interação social, a curiosidade e a vontade de participar.

Dança na Educação Infantil

A criança está constantemente em movimento e é a partir destes movimentos que ela se relaciona com pessoas e objetos, com seu próprio corpo e com tudo que está a seu alcance. Essa movimentação começa de forma tímida e descoordenada como quando o bebê descobre o balançar do corpo ou quando ele brinca entretido com as próprias mãos que se mexem no seu campo de visão. Com seu crescimento essa movimentação se torna mais evidente e intensa, com gestos propositais que vão sendo adaptados por cada um, como diz Almeida:

O movimento é inerente à criança e, no longo do processo de desenvolvimento, seus gestos vão se tornando coesos e precisos. Mexer, apalpar, pegar, procurar, cair, levantar, pular, correr são ações decisivas para a criança se conhecer, identificar suas possibilidades, limitações, sensações e preferências, apropriando-se do corpo e das ações. É por meio do movimento que os pequenos conhecem o mundo que os cerca (ALMEIDA, 2013, p. 40).

Sabendo como cada criança reage aos estímulos corporais e como ela se utiliza dessa linguagem, os responsáveis pela sua formação vão saber qual a forma de trabalho mais eficiente e como auxiliar o crescimento do indivíduo. Na escola esse trabalho pode ser um

pouco mais desafiador, já que o professor irá lidar com várias crianças ao mesmo tempo devendo incentivar cada um sem esquecer o todo de maneira que a turma consiga atingir os objetivos propostos.

Sendo o professor um intermediador entre a criança e as possibilidades de ampliação do conhecimento, este deve "estar atento para que as práticas que ali estão inseridas não sejam reduzidas a mera aplicação e reprodução de técnicas ou coreografias estereotipadas" (SILVA, 2012, p. 06). Já quando o movimento expressivo é trabalhado buscando o conhecimento corporal permitindo que cada um construa seu próprio corpo por meio de experimentações, as atividades são melhores aproveitadas, tanto para o professor quanto para a criança, assim:

Oportunizar a possibilidade da criança se movimentar, é criar condições para seu desenvolvimento motor, rítmico e cognitivo, uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra o gesto, o som, a exploração do espaço e o movimento (CRUZ; PINTO, 2010, p. 24588).

Sabendo disso, as atividades devem ser bem planejadas levando em consideração a turma com que se está trabalhando, a faixa etária, o ambiente sociocultural e os conhecimentos que são trazidos de casa. Outro fator muito importante que deve ser levado em consideração na hora do planejamento é o espaço físico, pois "é no espaço que o corpo se situa e onde se desenvolvem os movimentos expressivos" (ALMEIDA, 2013, p. 41), logo se o espaço for reduzido, haverá possibilidades limitadas de movimento, mas se o espaço for amplo a criança terá liberdade para utilizar de diversos movimentos, para criar, combiná-los com outras crianças e para explorar novos movimentos

Tendo esse espaço definido fica mais claro quais propostas serão realizadas e, ao propor essas ações, o professor deve levar em consideração que a criança aprende muito por meio de brincadeiras e jogos de forma prazerosa, visto que estes elementos estão presentes em seu cotidiano. Desta forma, o professor auxilia a autonomia, independência e socialização das crianças, pois no jogo não existe uma hierarquia de quem está ensinando e que está aprendendo, todos são jogadores e estão brincando juntos.

Após propor atividades que vão possibilitar o desenvolvimento da criança na dança, o professor pode propor momentos para trabalhar com a improvisação nas turmas, Segundo Almeida:

A possibilidade da expressão pessoal que a improvisação carrega oportuniza a ampliação das capacidades comunicativas do indivíduo e a compreensão e sensibilização da expressividade facial e corporal do outro, ações importantes para a promoção da interação social. Ademais, a improvisação traz o estilo pessoal de cada um e pode contribuir para a diferenciação eu-outro. (ALMEIDA, 2013, p. 48).

A improvisação deve partir dos conhecimentos adquiridos preservando a espontaneidade de uma maneira organizada para que não seja realizada de qualquer maneira virando bagunça. O professor deve estimular a criança a apresentar algo novo e não a imitação do que os seus colegas estão criando, fazendo com que cada criança encontre seu próprio estilo, sua maneira de se expressar. É preciso, ainda, saber o limite de cada criança para que este não se sinta exposto na frente da turma, acarretando um desconforto e até mesmo um trauma.

Com isso fica claro que a dança e o movimento expressivo têm na educação infantil uma função que vai muito além das coreografias criadas para apresentações em datas comemorativas, esta linguagem deve estar presente todos os dias na rotina da criança para que seja possível que ela se expresse, se conheça, delimite seu espaço e o espaço do outro, se torne sensível as suas necessidades gestuais, saiba respeitar a individualidade e consiga se relacionar com seus pares, tudo por meio da diversão, da ludicidade, do respeito e da inclusão.

Intervenções no CMEI Viver a Infância

A partir das discussões sobre educação musical e dança na educação infantil, tendo como referências centrais Teca Alencar de Brito (2003), Fernanda de Souza Almeida (2013) e Ana Lúcia Goulart de Faria (2007), buscamos desenvolver propostas pedagógicas envolvendo música e dança com as crianças do CMEI Viver a Infância.

As intervenções foram realizadas com as turmas de 4 e 5 anos, nas quintas-feiras das 8h20min as 10h, sendo 40 minutos em cada agrupamento. As propostas foram elaboradas

juntamente com o grupo do projeto de extensão do Instituto Federal de Goiás (IFG) “Música, Movimento e Infância” que é composto por 7 pessoas, sendo o coordenador prof^o Ms. Gustavo Araújo Amui. Contou ainda com a colaboração da prof^a Ma. Rosirene Campelo dos Santos que já vinha desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado “Dança na Educação Infantil: caminhos e possibilidades” e o projeto de extensão da “Educação Física na Educação Infantil” do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) campus Goiânia-ESEFFEGO e com os alunos pesquisadores vinculados aos projetos.

Foram realizadas três intervenções, a primeira no dia 07/06/2018 e as demais nos dias 14/06/2018 e 21/06/2018. Após cada intervenção foram realizadas reuniões com o grupo de extensão a fim de debatermos sobre as atividades desenvolvidas relacionando com os textos estudados e trazendo propostas para os outros dias. Deste modo, foram feitos os relatórios com todos os ocorridos no momento da intervenção.

Apresentamos a seguir um quadro das atividades desenvolvidas nas três intervenções:

Quadro 1: Planejamento e atividades desenvolvidas no CMEI

DIAS/MÊS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
07/06/2018	Possibilitar as crianças vivenciarem de maneira lúdica a música por meio de jogos e brincadeiras, bem como ampliar seu repertório de movimento.	Música - agudos e graves, suaves e fortes, Som e pausa; Dança - níveis de movimento: alto, médio e baixo; Jogos e Brincadeiras - Movendo-se de acordo com o som, sons do nosso corpo, estátua, vivo ou morto musical.
14/06/2018	Possibilitar que as crianças tenham contato com diferentes instrumentos e ampliar seu repertório de movimento.	Música - experimentando instrumentos, parâmetros do som. Dança - ações corporais. Jogos e brincadeiras - Experimentando Instrumentos, eu sou o maestro, quente ou frio musical, espelho sonoro-musical.
21/06/2018	Ampliar o repertório de movimento e conhecimento sobre ritmo e andamento.	Música - Ritmo e andamento Dança – ações corporais, ritmo e criação de movimento. Jogos e brincadeiras - A lagoa maluca, Escravos de Jó e bambolês, seu mestre mandou.

Destinamos a primeira atividade para entender a relação das crianças com a música uma vez que, segundo Brito (2013, p. 61) “é difícil encontrar alguém que não se relacione com a música de um modo ou de outro: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões”, desta forma achamos necessário entender essa relação para conduzir as atividades de maneira que fosse coerente com o conhecimento já trazido por eles, mas que também viesse ampliá-lo.

Ao propormos que os pequenos se movimentassem com o som, buscamos deixá-los livres para criarem seus próprios movimentos, pois como relatam Mallmann e Barreto (2012, p. 08) “o professor não deve ensinar ao aluno como se dança, mas favorecer a aprendizagem. Não deve demonstrar movimentos, mas criar condições para que o aluno se movimente, sem regras, sem certo e errado”. Durante a atividade foi nítido a diferença entre as turmas no momento de criar os movimentos.

A respeito da dificuldade em se movimentarem recorreremos a discussões apontadas por Sayão (2005), Buss-Simão e Rocha (2007), quando estes falam que os movimentos das crianças são de certa forma negligenciados, muitas vezes pela rotina e ações desenvolvidas no dia-a-dia destas instituições, que em vez de estimular e favorecer o movimento muitas vezes acabam por aprisionar exigindo das crianças a política do não movimento.

Neste sentido, podemos do ponto de vista das crianças, a privatização do movimento, de fato constitui-se em um problema não somente porque reduz a autonomia que poderiam conquistar através dele, mas porque tal restrição limita a capacidade e a possibilidade de experimentar com o corpo, gestos, movimentos e linguagens próprias da cultura onde estão inseridos/as (SAYÃO, 2005, p. 241).

E foi exatamente isso que observamos ao propor as atividades para crianças, certa dificuldade em se movimentar, em experimentar e vivenciar em seus corpos, gestos, sons e movimentos.

Na segunda intervenção buscamos possibilitar um contato dos pequeninos com os instrumentos. Dos instrumentos que tínhamos disponíveis optamos pelos de percussão.

A experimentação livre não aconteceu bem como esperávamos, as crianças pegaram os instrumentos e tocaram de uma mesma maneira, não buscaram forma diferente de fazer

sons, mas mesmo assim demos um tempo para que eles pudessem ouvir o som que estavam produzindo e se familiarizarem com os instrumentos para só então passarmos para uma parte mais conduzida da atividade.

Favorecer as crianças experiências diversificadas por meios das diferentes linguagens é possibilitar que estas ampliem seu repertório de movimento, gestos, falas, sentidos e percepções por meio do brincar como caminhos facilitadores para apropriação de novos conhecimentos, bem como a ampliação de outros conhecimentos culturalmente e cientificamente significativos.

Segundo Garanhan (2005) quando a escola garante um meio oportuno ao desenvolvimento infantil ela realiza a mediação entre a criança e o conhecimento nas diferentes linguagens, assim ela desenvolve a capacidade de expressão, comunicação e relação com o meio de maneira mais efetiva.

E é neste sentido que devemos propor as crianças pensar seu corpo como um todo e não seu corpo como um ser dual. E ao pensar as múltiplas linguagens neste contexto se torna necessário, pois somos seres completos e plenos, que ao dançar eu me relaciono com meu corpo, com outros corpos, mas também estabeleço relações com as diferentes paisagens sonoras, ritmos, imagens, palavras e crio minhas próprias narrativas.

Considerações Finais

Por meio desta pesquisa foi possível verificarmos como as crianças se relacionam com as múltiplas linguagens, como se comunicam e como as atividades propostas auxiliam no desenvolvimento da linguagem musical e da dança. Nesse caso, os CMEI's (Centros Municipais de Educação Infantil), são espaços ricos e importantes para a pesquisa e extensão, no sentido de que possibilitam a aplicação de propostas pedagógicas e a aproximação entre teoria e prática. Parcerias entre as instituições de ensino e formação de professores e os CMEI's são fundamentais para a reflexão sobre a educação infantil.

O trabalho interdisciplinar entre música e dança se mostra rico em possibilidades e fundamental para a educação infantil. Os autores tomados como referencial para essa pesquisa tratam a música e a dança como áreas interligadas e inseparáveis. Acreditamos que

essa pesquisa pode contribuir com o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre música e dança e sobre propostas interdisciplinares na educação infantil.

Referências

ALMEIDA, Fernanda de Souza. *Que dança é essa?: uma proposta para a educação infantil*. São Paulo, UNESP, 2013

BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CRUZ, Juliana Boff Aramayo; PINTO, Camile Tatiane de Oliveira. A utilização de propostas sensoriais e de movimento nas aulas de música na educação infantil. In: IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação e VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente. 2017, PUC – Paraná. *Anais*.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso. 2015.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Loris Malaguzzi e os direitos das crianças pequenas. In: FORMOSINHO, Julia Oliveira; TIZUKO, Mochida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs). *Pedagogia(s) da infância: Dialogando com o passado construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 276-292.

GARANHANI, Marynelma Camargo. *Concepções e práticas de educadoras da pequena infância: em foco as fontes de saberes para o trabalho docente*. Caxambu: Anais ANPED, 2005.

GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. *Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de educação infantil para a rede municipal de educação de Goiânia/Secretaria municipal de educação*. – Goiânia: SME, DEPE, DEI, 2014.

JEANDOT, Nicole. *Explorando o universo da música*. 3ª ed São Paulo: Scipione, 2001.

MALLMANN, Maria de Lourdes Cardoso; BARRETO, Sidirley de Jesus. *A dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança*. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2012.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PINTO, Rogerio da Silva. *A música no processo de desenvolvimento infantil*. Monografia de Licenciatura. Rio de Janeiro: Univesidade Federal do Rio de Janeiro Centro de Letras e Artes Instituto Villa-Lobos, 2009.

SILVA, Miriam Veiga Cardozo da. *As práticas musicais no cotidiano da educação infantil*. 2016

SILVA, Dilma Ângela da. *Do movimento expressivo à linguagem da dança: uma experiência na educação infantil*. 2012.

SIMÃO, Márcia Buss; ROCHA, Eloisa Acires Candal. *Crianças, infâncias, educação e corpo*. Nuances: estudos sobre Educação, v. 14, n. 15, 2007.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2003.

VITÓRIA, Maria Inês Corte. *Múltiplas linguagens na educação infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética*. Revista Ágora: Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 2010.